

HANSENÍASE NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE 2013-2021

Felipe Yudi Marciniak Arake (1); Pedro Ribeiro Murad (2); Bruna Sadae Yuasa (3); Thainá Carlesso Setoyama (4); Karen Dyminski Parente Ribeiro (5); Pedro Hideki Kim Serikava (6); Karla Karoline Giaretta Carlet (7) ; Augusto de Galvão e Brito Medeiros (8)

1. Acadêmico de Medicina. Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), Brasil, felipeyudi_98@hotmail.com
2. Acadêmico de Medicina. Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), Brasil, prmurad@gmail.com
3. Acadêmica de Medicina. Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), Brasil, bru.yuasa@gmail.com
4. Acadêmica de Medicina. Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), Brasil, thainacs015@gmail.com
5. Acadêmica de Medicina. Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), Brasil, karen.parente.ribeiro@gmail.com
6. Acadêmico de Medicina. Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), Brasil, pedrohks@gmail.com
7. Acadêmica de Medicina. Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), Brasil, karlagiaretta.c@gmail.com
8. Médico da Família e Comunidade. Residente do Serviço de Dermatologia do Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba (PR), Brasil, Augustobrito31@hotmail.com

Introdução: A Hanseníase (HAN) é uma doença infectocontagiosa, manifestada por lesões cutâneas, parestesia e sensibilidade reduzida. Ainda presente e muito estigmatizada no Brasil, representa um desafio da saúde pública.

Objetivo: Descrever epidemiologicamente a HAN no Brasil, pela razão de casos de HAN (RHAN) a cada 100.000 ou 1.000.000 habitantes (H) segundo a região; comparar sua distribuição temporal, detecção em <15 anos, grau 2 de incapacidade física (GIF2) e cura.

Metodologia: Estudo descritivo transversal da HAN de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) de 2013-2021.

Resultados: De 2013-2021, houve redução (45%) na RHAN/100.000H. De 2020-2021, as regiões aumentaram a RHAN, exceto o Centro-Oeste, que reduziu 14%. A RHAN/100000H reduziu 65,60% em <15 anos no país; o Norte apresentou a maior diminuição (70,53%), seguido pelo Centro-Oeste (66%) e Nordeste (64,68%). O Brasil reduziu a taxa GIF2/1.000.000H em 18%, mas o percentual de cura nacional também teve uma queda de 8%.

Conclusão: O Centro-Oeste é endêmico para HAN, merecendo maior atenção do sistema de saúde; em 2020-2021 foi a única região que apresentou queda na incidência. A redução da circulação do bacilo nas regiões Norte e Nordeste provavelmente indica melhora no controle e a detecção precoce influencia as taxas de casos com GIF2 - sua redução evidencia a importância do rastreamento. A queda nacional do percentual de cura no recorte temporal levanta um alerta para a necessidade de acompanhamento integral e longitudinal durante o tratamento da doença.

Palavras-chave: Hanseníase; Brasil; Epidemiologia